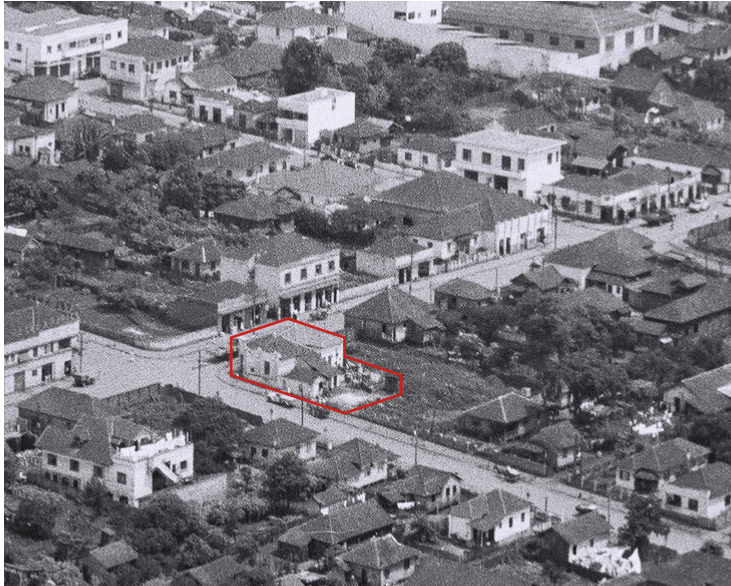


QUADRA 45 Lote 7 – Selaria São José



Registro fotográfico da década de 1950
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado)



Registro fotográfico de 2019, esquina da Avenida Duque de Caxias com a Rua Goiás
Fonte: Acervo do Projeto de Pesquisa 10102, Rodrigues (2019)



IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 3070	Quadra/Lote(s) Q45 / L7	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato (43) 3026-4075	Data de Construção 1936 1955

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Selaria São José / Bar e Quitanda	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Primeira edificação em alvenaria com projeto de 1936, sendo proprietário o Sr. José Gomes de Lima, é reconhecidamente pioneira. A documentação histórica arquivada no SCI/PML é original e bem preservada (em papel azul), teve como construtor o Sr. Emirano Aviasi. A edificação foi realizada no alinhamento predial ocupando a esquina em chanfro, um modo de fazer recorrente à época. O projeto protocolado, registra o nome da via como “Rua Cambé” – primeiro nome da Avenida Duque de Caxias, no trecho até a Avenida Celso Garcia (Paraná à época). A organização típica do edifício em uso misto, tem o salão comercial a frente e a residência ao fundo. Permanece assim até 1955, quando o novo proprietário, Sr. Nicodemo Ferro realiza reforma para recuar o edifício em 3m para atender a uma lei municipal que estabeleceu o alargamento da Rua Duque de Caxias de 12 para 15 metros. Várias construções feitas ‘sobre a calçada’ foram sendo adequadas com o passar do tempo, possibilitando enfim o alinhamento definitivo para formar a Avenida Duque de Caxias. Neste mesmo ano foi realizada a ampliação de mais um salão comercial ao lado esquerdo, junto ao alinhamento do lote 6, e outras construções na parte dos fundos do lote (voltado para a Rua Goiás) posteriormente subdividido em lote 7A (não inventariado). A construção é importante exemplar da arquitetura vernacular, formadora da paisagem urbana histórica da via, formadora da identidade local – rua de comércio, testemunha os meios e modos de organização do espaços nas primeiras décadas de formação da cidade. Como usos históricos consta em 1955 um açougue (reforma), e uma barbearia – Salão Popular. Atualmente funciona a Selaria São José (desde 2001).

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábile Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UFL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data
2019

Folha
01/11

DESCRIÇÃO

A edificação existente trata-se da primeira edificação em alvenaria realizada no lote, sendo, portanto, uma construção pioneira. Parte da obra foi construída em 1936, passando por duas modificações em 1955, em função do alargamento da Avenida Duque de Caxias.

Trata-se de um edifício térreo de uso misto, construído junto ao alinhamento predial, marcando a esquina Rua Goiás x Rua Cambé (à época, identificada); possuía uso comercial voltado para a Rua Cambé, posteriormente Rua Duque de Caxias, hoje avenida; uso residencial aos fundos, configuração típica das construções formadoras do tecido urbano. Após a reforma, passou a ser constituído por duas lojas voltadas para a avenida, a primeira, uma loja de esquina de 4,05 x 4,90m, e ao lado, a segunda loja com 3 x 4,90 m. Quanto às aberturas, constam duas portas voltadas para a avenida Duque de Caxias e uma porta voltada para a esquina (chanfro), todas com fechamento em aço rolante. Ao fundo, ficava a residência, constituída por um dormitório, duas salas, duas cozinhas, banheiro, e um cômodo denominado “despejo”. A maioria das aberturas são voltadas para dentro do lote, no entanto, constavam uma porta e uma janela voltadas para a rua Goiás; atualmente apenas a porta se mantém.

A fachada voltada para a Duque, apesar de ter sido recuada em 1955, foi construída de forma similar à fachada original, mantendo o chanfro da esquina, o escalonamento da platibanda e os frisos verticais ao lado das aberturas, remetendo à linguagem Art Déco. Atualmente, os espaços das duas lojas foram unificados, e a fachada permanece bem preservada.

Quanto ao aumento realizado em 1955, construído alinhado com o lote 6, trata-se de dois salões comerciais, com plantas de 3,50 x 5,70m e 3,40 x 7,40m, ambos constituídos por uma loja e um banheiro ao fundo; a fachada se diferencia da construção de 1936, mas mantém a linguagem Art Déco, possuindo uma platibanda linear com um escalonamento e frisos e cobertura de desenho irregular em telha de fibrocimento, parcialmente escondida pela platibanda. Atualmente, as duas lojas foram incorporadas, e a fachada se mantém. No fundo do lote há outra construção, mas esta não foi objeto de inventário.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

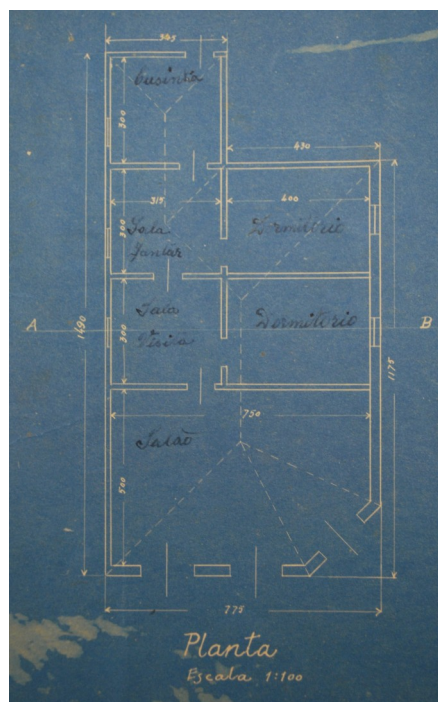
1936 – edificação de esquina

1955 – reforma da edificação de esquina

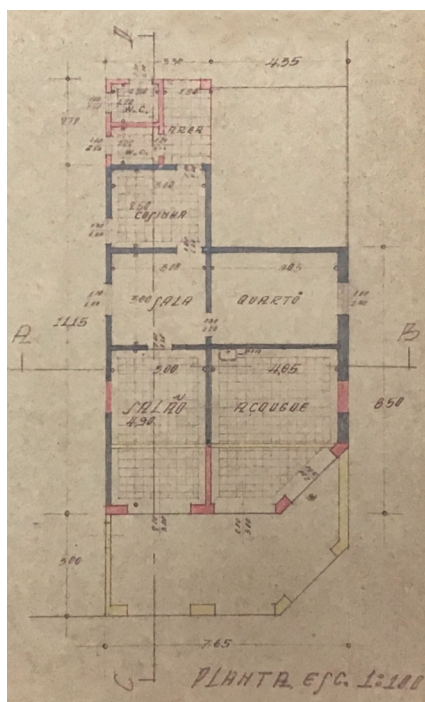
1955 – aumento e reforma (existente)

PLANTA BAIXA

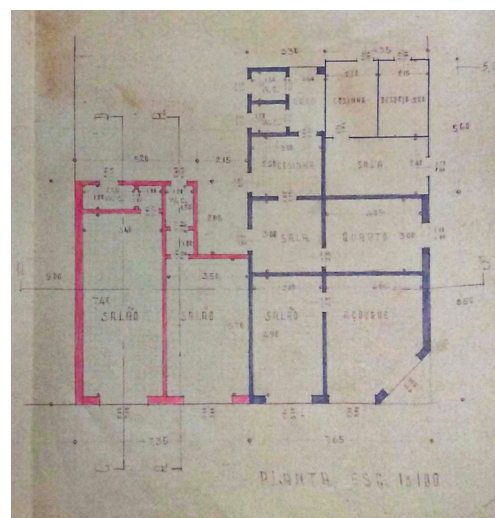
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta baixa, projeto aprovado em 1936



Planta baixa, projeto aprovado em 1955
Recuo da fachada



Planta baixa, projeto aprovado em 1955 –
reforma e ampliação

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábile Lúcio Campos (2ª edição, revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)

Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data
2019

Folha
02/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

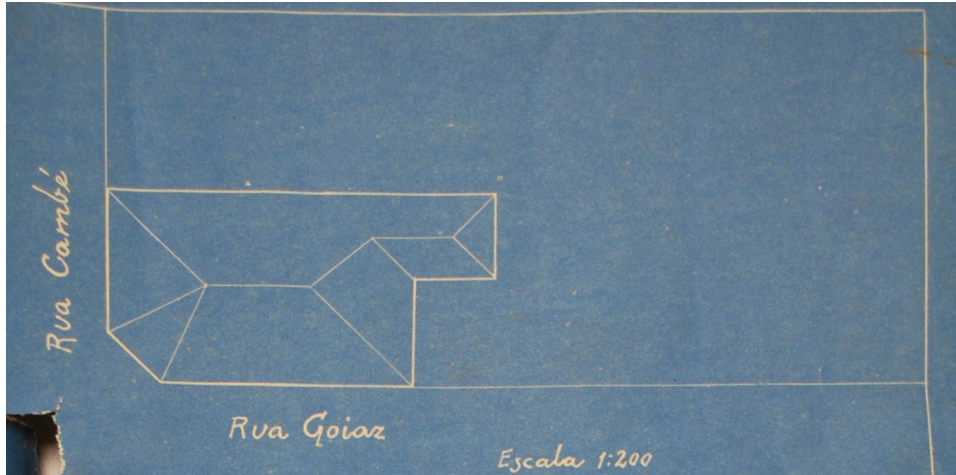
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E280

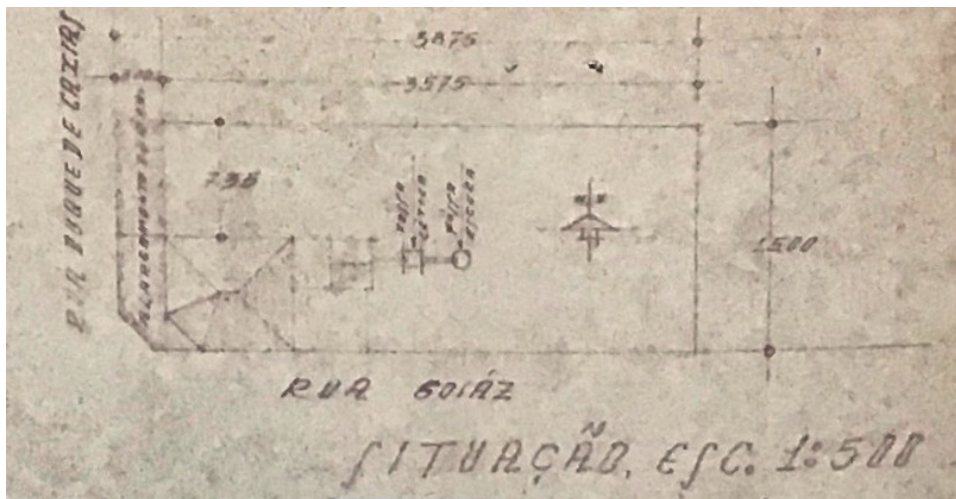
Neutro Import. Excepc.

IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

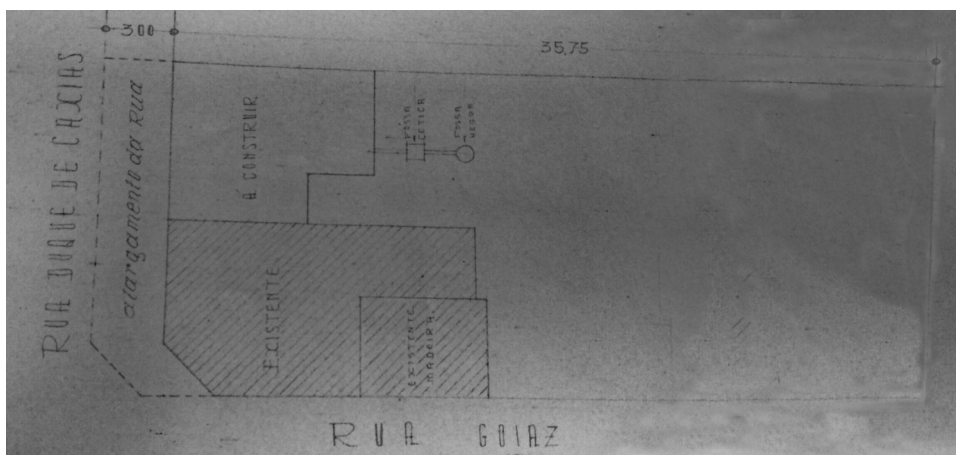
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Implantação, 1936



Implantação, 1955 – recuo da fachada



Implantação 1955 – reforma e ampliação

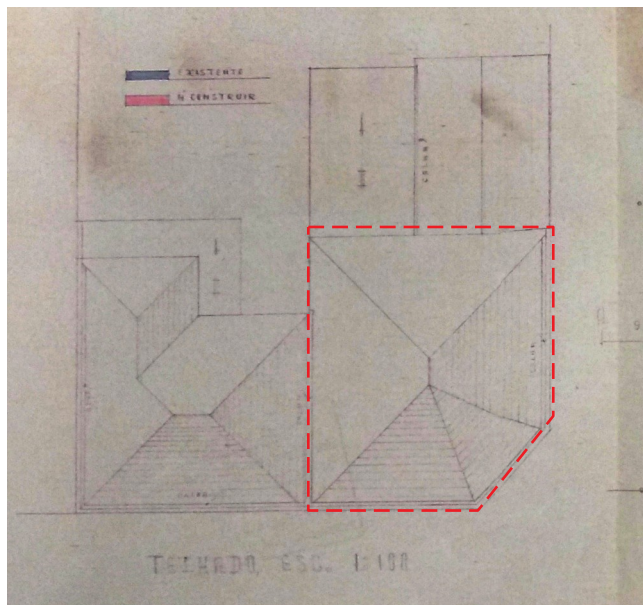
Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábilé Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

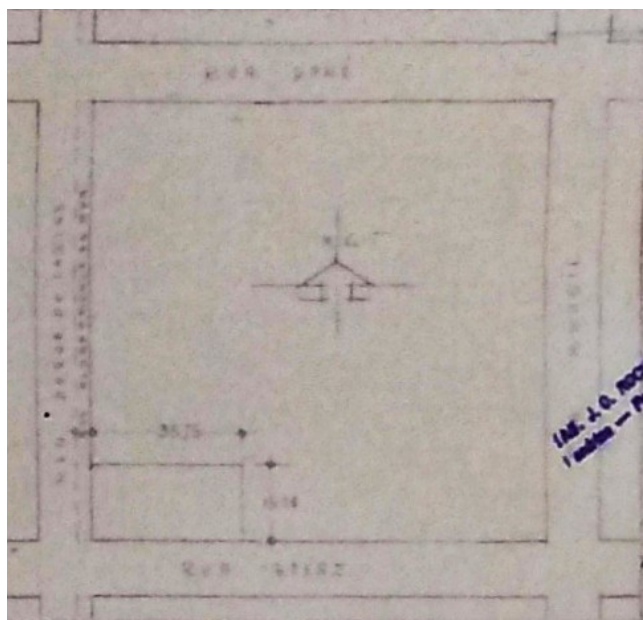
Data 03/11
2019

IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

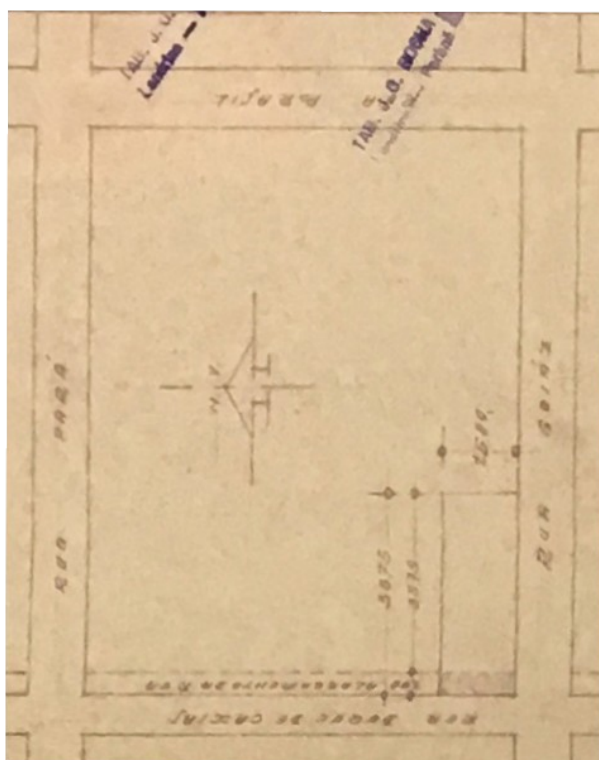
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Implantação e cobertura, 1955 – em destaque construção pioneira



Planta de situação, 1955



Planta de situação, 1955

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 04/11
2019

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E280

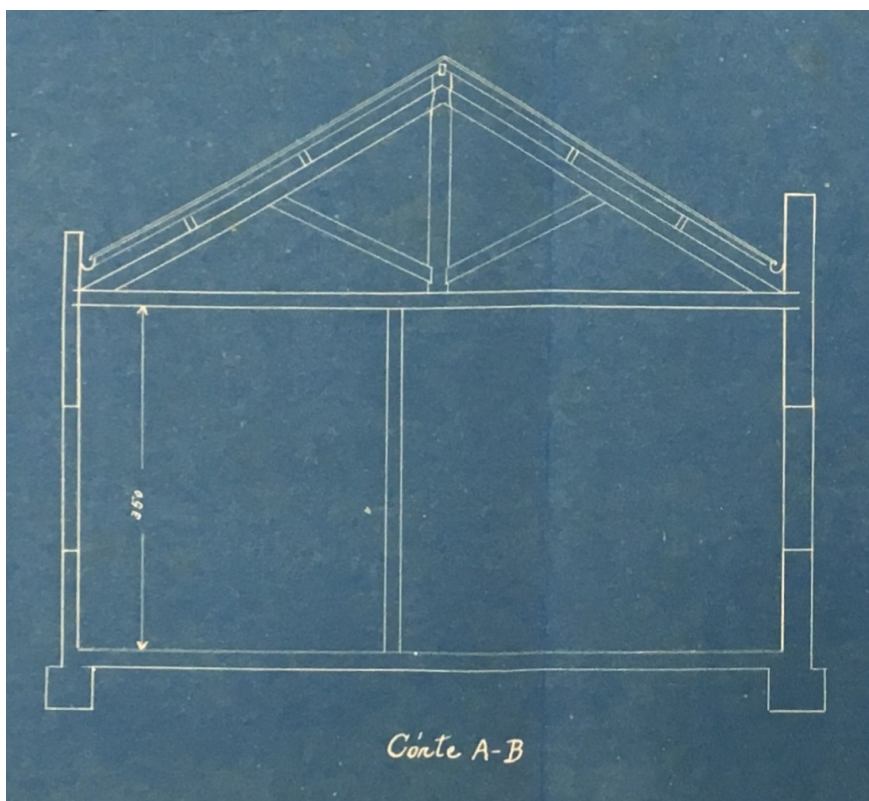
Neutro Import. Excepc.

ELEVAÇÕES/CORTE

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Elevação, 1936



Corte AB, 1936

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábil Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UDEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 05/11
2019

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

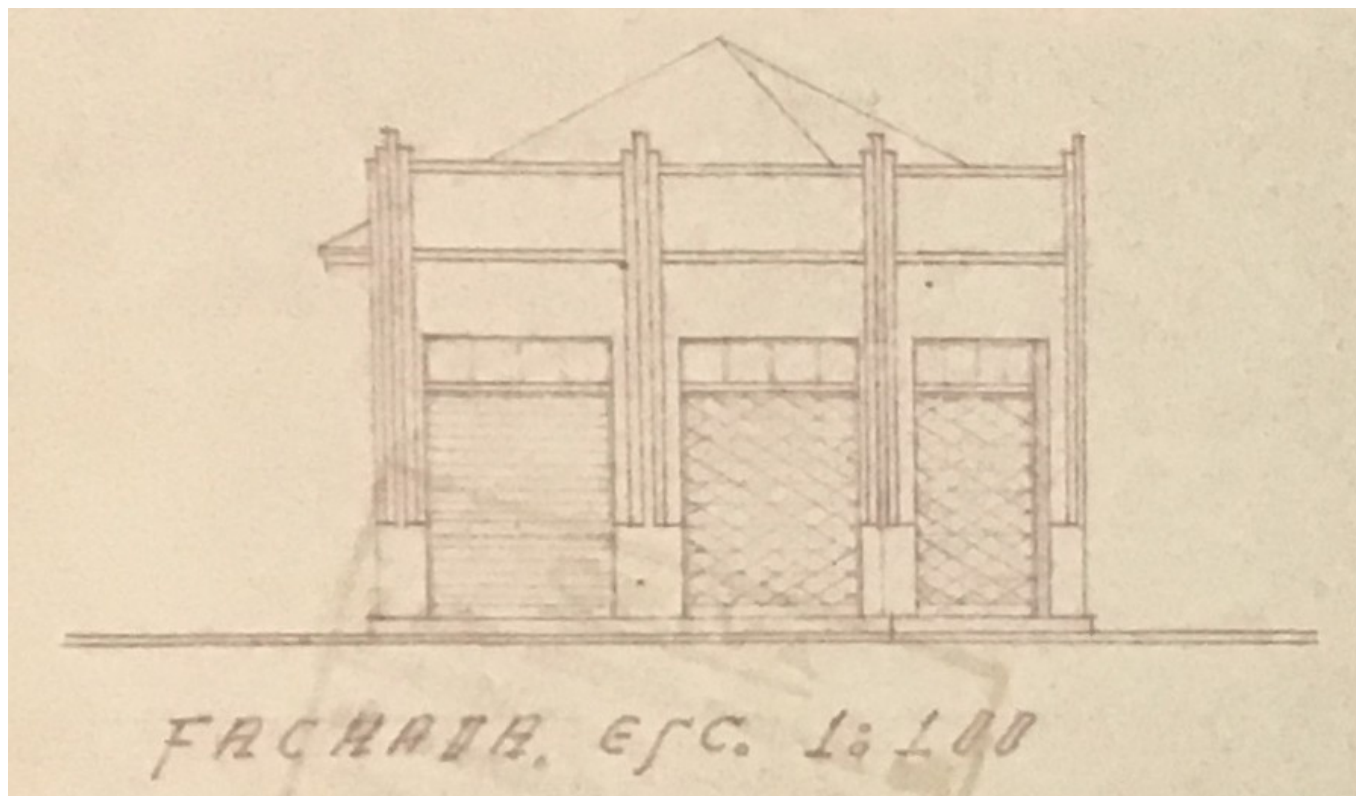
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E280

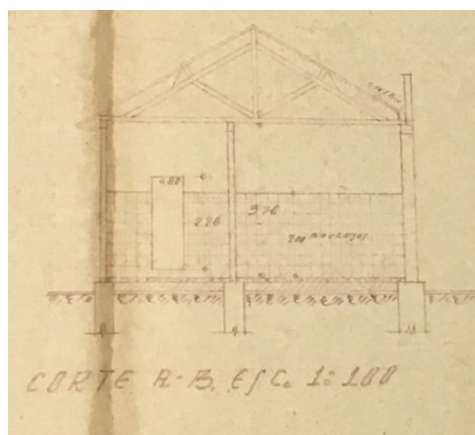
Neutro Import. Excepc.

ELEVAÇÕES/CORTE

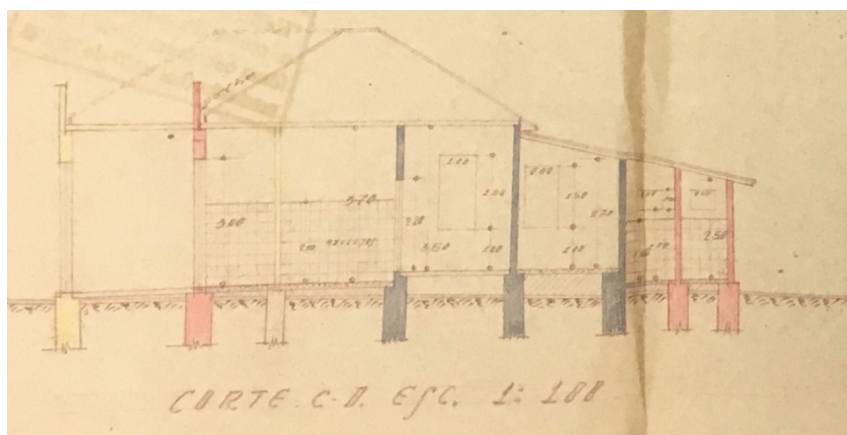
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Elevação, 1955 / 1ª parte edificada, após a reforma para regularização do recuo de 3m obrigatório



Corte AB, 1955



Corte CD, 1955

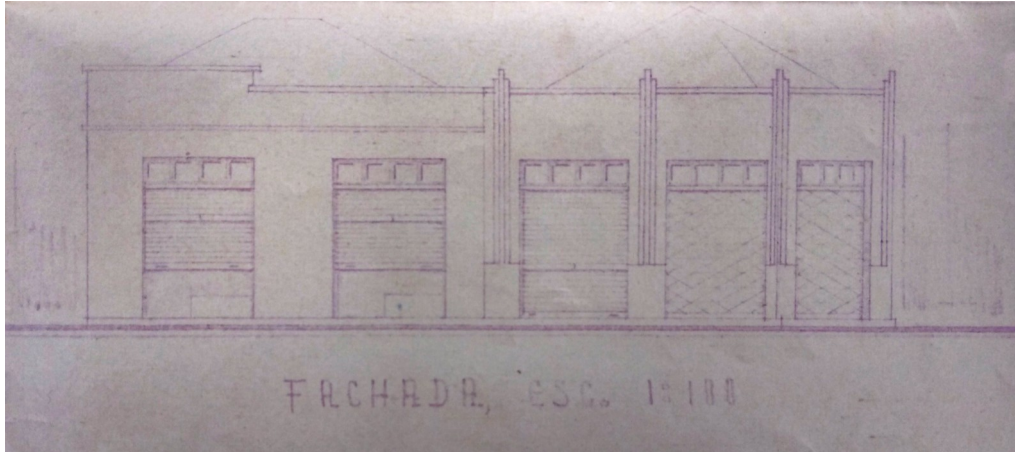
Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábil Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

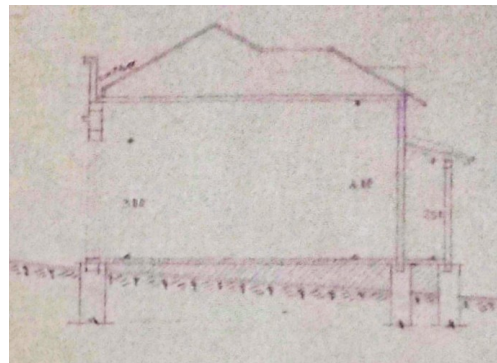
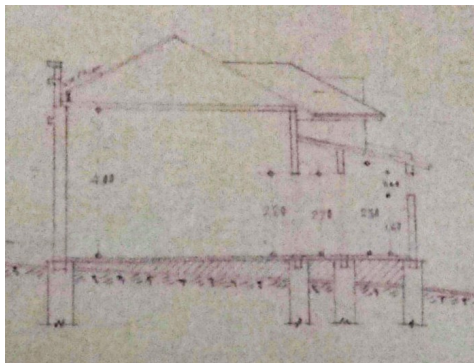
Data 06/11
2019

ELEVAÇÕES/CORTE

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019

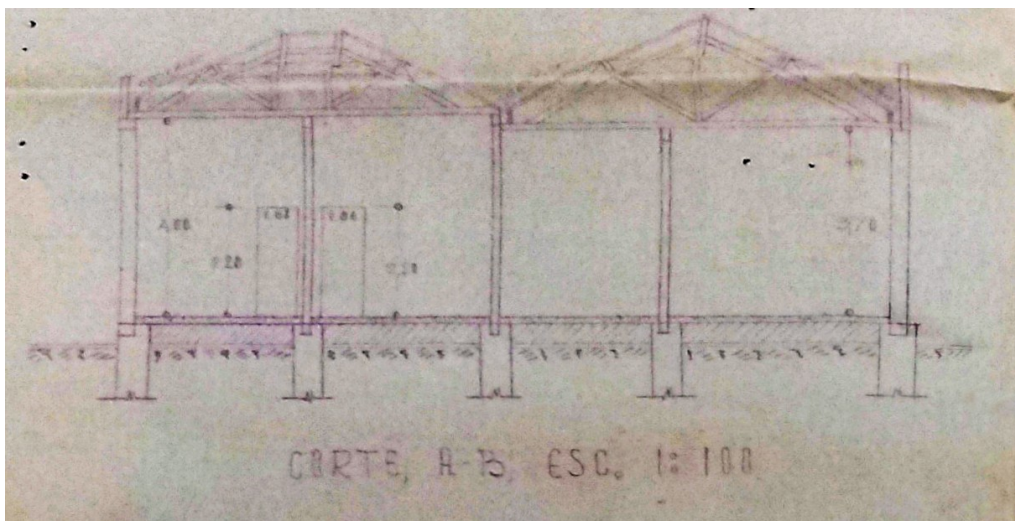


Elevação, 1955 – após a ampliação com mais dois salões



Corte AA, 1955

Corte BB, 1955



Corte AB, 1955

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábil Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 07/11
2019

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

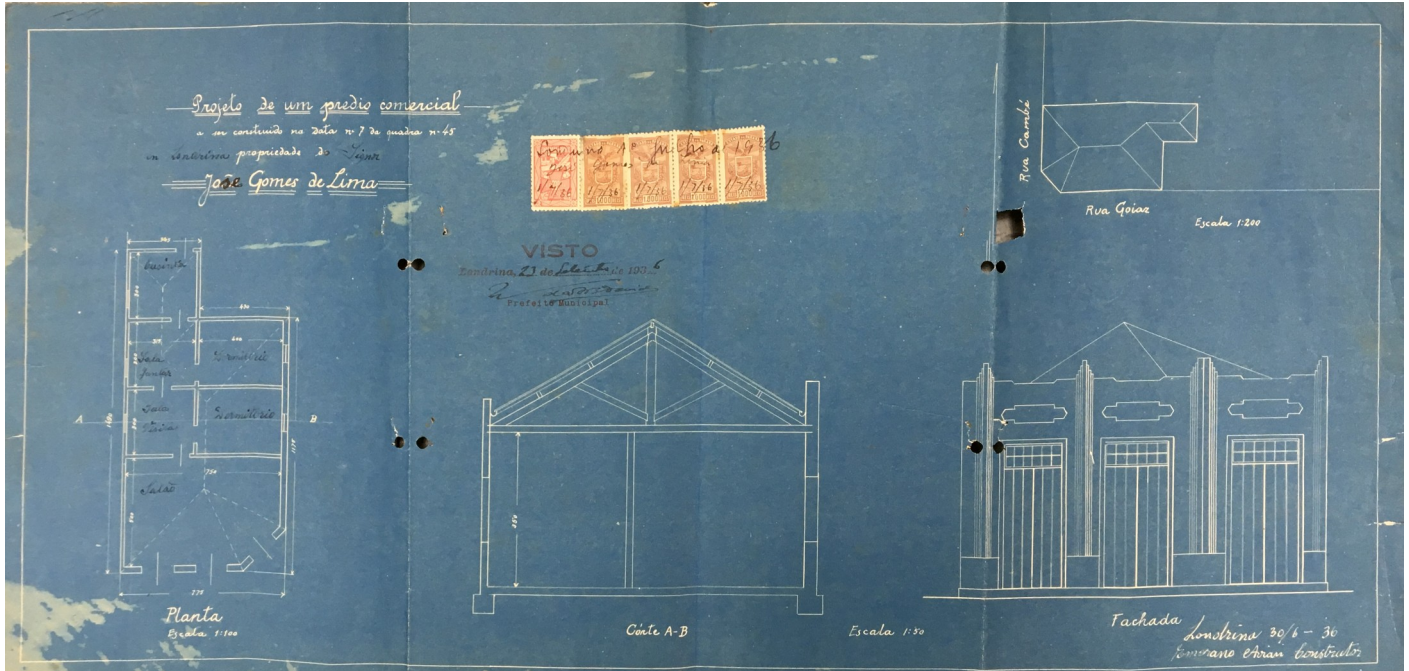
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E280

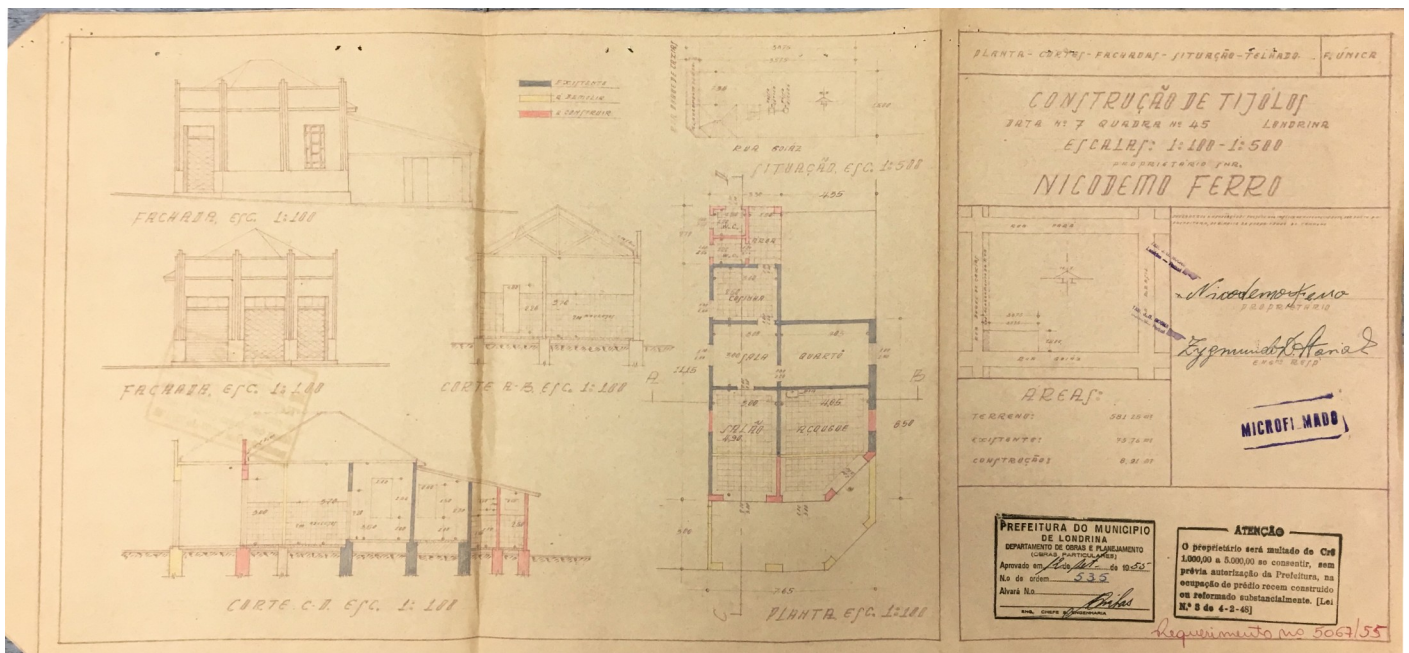
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Projeto arquitetônico aprovado em 1936 – construção pioneira



Projeto arquitetônico aprovado em 1955 – regularização do recuo frontal

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábilis Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UDEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 2019
Folha 08/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

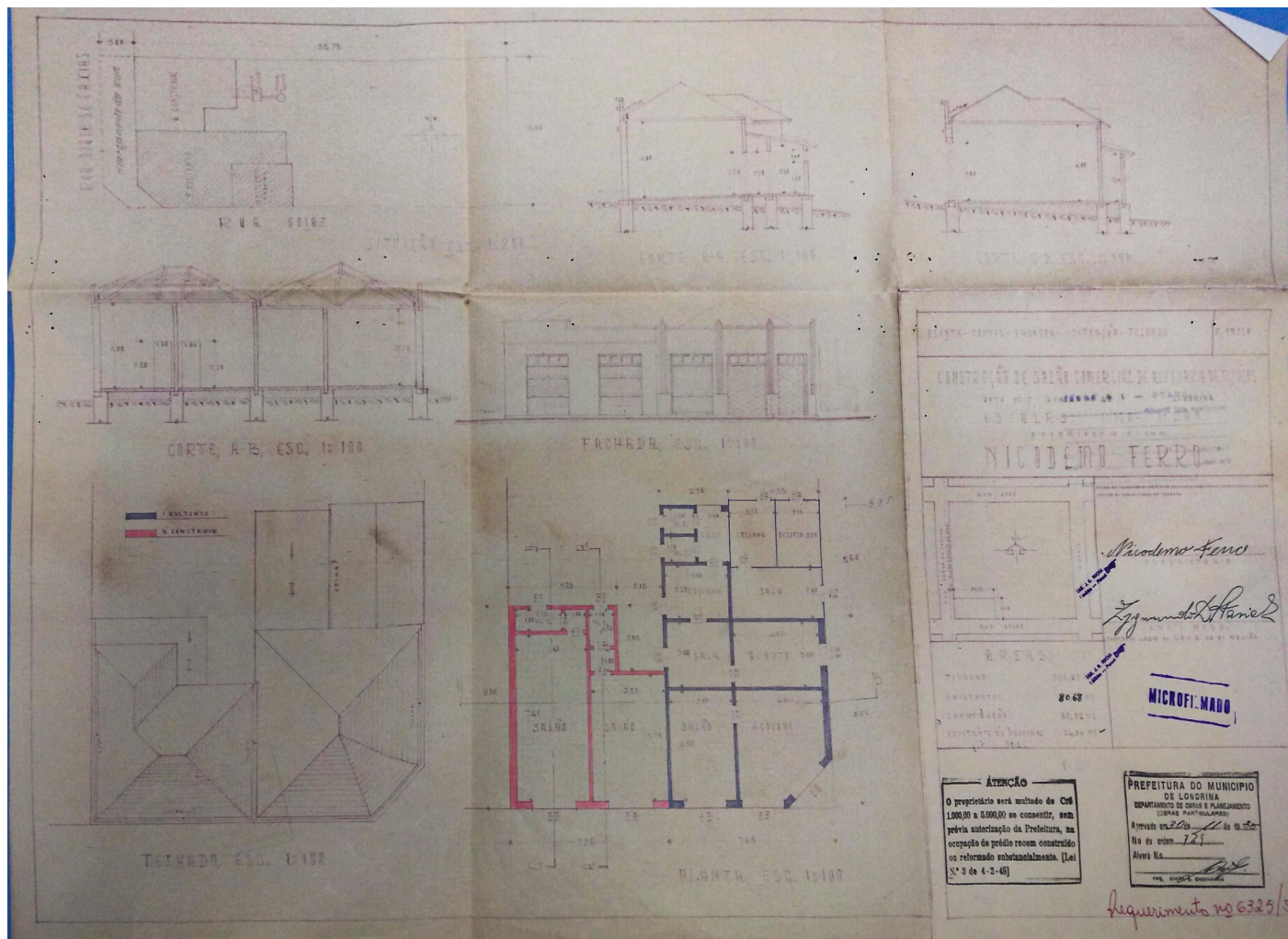
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E280

Neuro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Projeto arquitetônico aprovado em 1955 – reforma e ampliação de 2 salões

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 2019
Folha 09/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E280

Neutro Import. Excepc.

INSERÇÃO URBANA



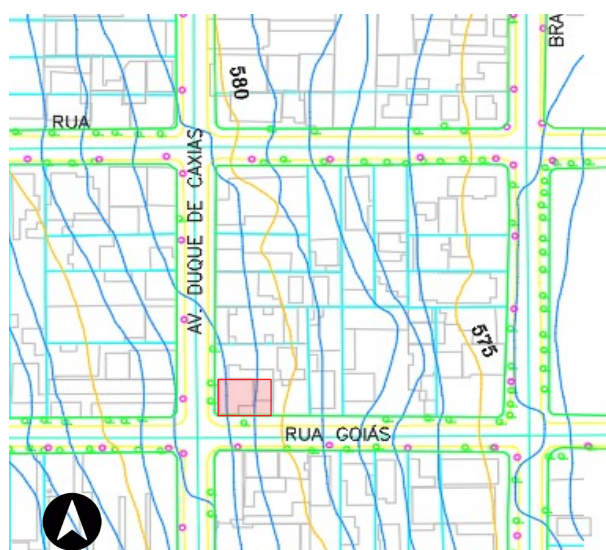
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.





Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Construtor Emirano Aviasi 	581,25 m ²	101,93 m ²	1936
Engenheiro Zygmundo D. Stasiak 		82,67 m ²	1955
		140,70m ²	

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 2019
Folha 10/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E280

Neutro Import. Excepc.

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.
ZANON, Elisa Roberta; RODRIGUES, Eloisa R.; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: CONFERÊNCIA DA REDE LUSÓFONA DE MORFOLOGIA URBANA – PNUM 2019, 8, Maringá. Anais [...]. Maringá: Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2019, p. 604-618.

Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Lorena dos Santos Pereira Raposo (1ª edição), Amábile Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2019 11/11